

Experiência Visitada: Plug Minas – MG

O CLIU é uma oportunidade enriquecedora tanto para alunos, como para supervisores. Seja pelo desenvolvimento pessoal, como pelo profissional. No CLIU, participei como supervisora. Lá, o aprendizado e os desafios se deram em vários âmbitos.

Em primeiro lugar, a responsabilidade de tentar trazer os alunos para a experiência que será pesquisada. As primeiras dificuldades aparecem em colocar todo o grupo em contato para começar a entender a experiência que será visitada e os desafios que nos aguardam.

Na viagem, inicia-se então um caldeirão de vivências. Ao mesmo tempo que são quatro pessoas desconhecidas tendo que começar a planejar um trabalho conjunto, as visitas já começam, impondo seu ritmo e demonstrando a grande quantidade de informação que podem ser descobertas ali. E, basicamente, são nesses dois eixos que os aprendizados acontecem, tanto no tempo em viagem, como na escrita do relatório.

O trabalho conjunto, por si só já impõe dificuldades, em qualquer circunstância. É preciso lidar com as características e expectativas de cada um. No CLIU, além disso, são pessoas que não se conhecem e que vem de regiões e culturas diferentes, com métodos de trabalho diversos. Os alunos estão imersos em uma experiência toda nova, com um parceiro, muitas vezes, muito diferente. Tanto pelas formas de trabalho, como pelas convicções. Eis aí, uma oportunidade enorme de treinar a neutralidade científica. Ao conviverem uns com os outros, devem gerar um trabalho que abarque e, ao mesmo tempo, neutralize as convicções pessoais de cada pesquisador.

Com a supervisão, as dificuldades se assemelham a essas. Ou seja, trata-se também de estabelecer uma parceria. As experiências são diferentes e os métodos também. Além disso, existe o complicador da responsabilidade de guiar os primeiros passos da pesquisa, garantindo que os alunos passem a se sentirem confortáveis para estabelecerem uma rotina de trabalho quando estiverem sozinhos em campo. Isso vai desde a importância de carregar um caderno nas entrevistas, como a necessidade de identificar e contatar os atores que devem ser entrevistados.

Sendo assim, a supervisão nos apresenta o desafio em conseguir passar o conhecimento e experiência que já adquirimos, ao mesmo tempo em que temos que dar a oportunidade ao aluno para que tenha sua própria vivência e construir o seu próprio repertório. A experiência de pesquisa, nesse caso, é rica, não só pelo acesso a entender o funcionamento de um caso prático interessante, mas principalmente pela complexidade da convivência interpessoal. A

supervisão é, ainda, um desafio que implica em compreender o processo de aprendizado do outro. Em que a sua experiência pode servir para acelerar algumas descobertas, mas que na verdade é rica ao conseguir dar o espaço necessário para o aprendizado pela própria vivência do aluno.
